

SENADO EM CRISE

O senador José Roberto Arruda ocupou a tribuna para mostrar, passo a passo, o que fez no dia 27 de junho do ano passado e negar as acusações da ex-diretora do Prodasen Regina Borges de que ela esteve em sua casa naquele dia

Discurso cheio de provas

Daniela Nahass

Da equipe do Correio

O líder do governo, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), fez uma detalhada reconstituição de sua agenda no dia 27 de junho de 2000 para contestar a versão apresentada pela ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges à comissão de inquérito que investigou a violação do painel eletrônico do Senado Federal. Durante mais de uma hora, Arruda discursou na tribuna sob os olhares atentos dos colegas que esperavam por uma explicação convincente. A principal estratégia do líder do governo foi mostrar com documentos e testemunhos que ele teve uma série de compromissos no dia 27 de junho e, por isso, não teria tido tempo de se encontrar em sua casa com Regina Borges.

Regina Borges disse à comissão, em depoimento no dia 16 de abril, que Arruda lhe telefonou e pediu para que ela fosse até à sua casa. Lá, o senador disse à Regina que o então presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), teria pedido a lista de votação da cassação de Luiz Estevão.

Arruda também apresentou uma carta do funcionário do seu gabinete, Domingos Lamoglia de Sales Dias, negando que recebeu a lista com os nomes dos parlamentares de Regina Borges. Em seu depoimento, Regina disse que no dia 28 de junho entregou a lista a Domingos, que não foi ouvido pela comissão de inquérito.

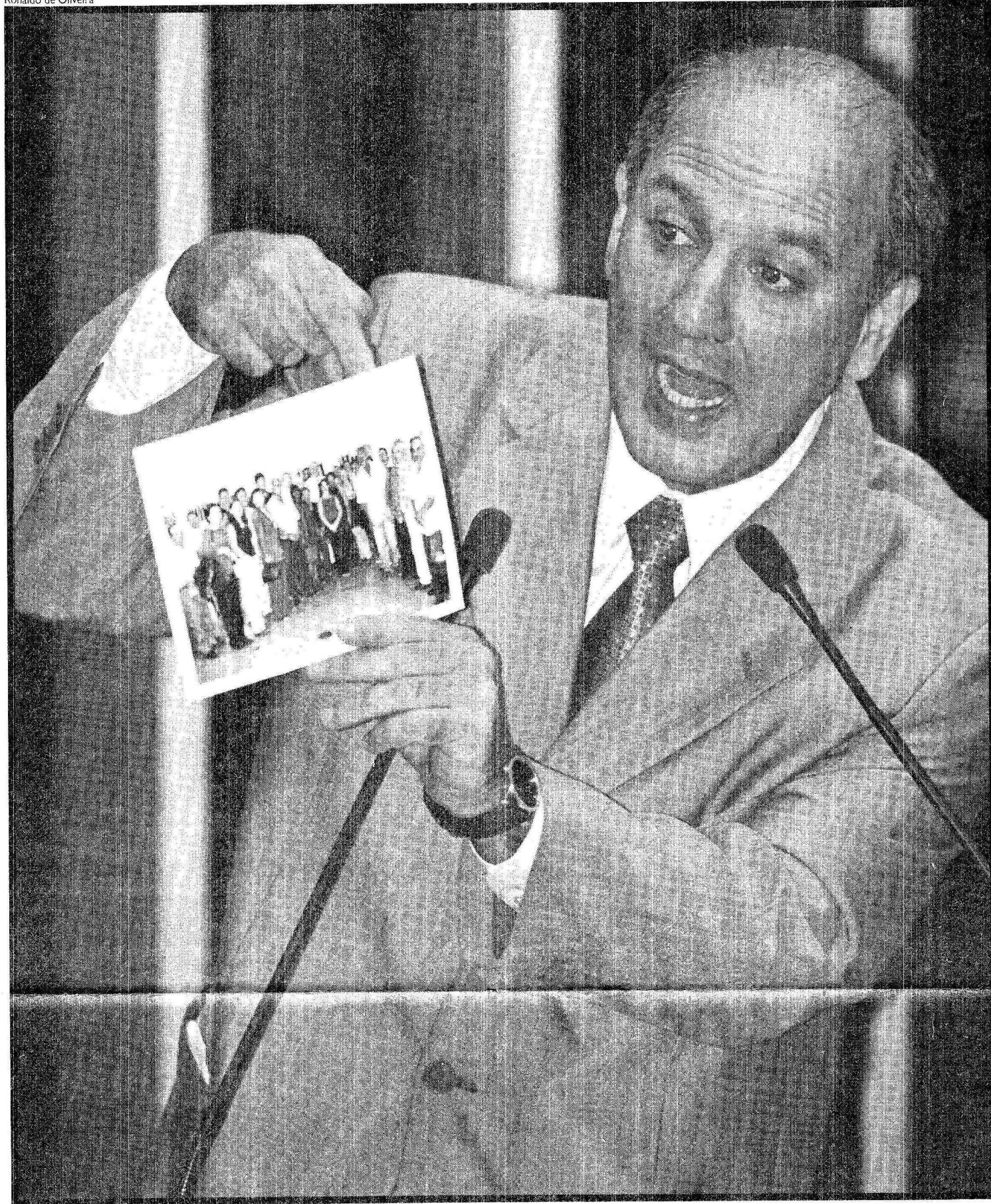
Para desmentir a versão de Regina, Arruda informou o que fez, passo a passo, no dia 27. Ele apresentou aos senadores sete declarações de pessoas que estiveram com ele naquele dia. Também mostrou duas fotos. "São fatos e fatos. Tenho de provar tudo, senão, sou o culpado", afirmou. Arruda disse que depois da sessão do Senado à tarde saiu para uma reunião com funcionários da Novacap. "Localizei a foto da reunião. O careca aqui atrás sou eu", disse. Arruda mostrou ainda três declarações de três sindicalista que estavam na reunião.

O líder do governo disse que o encontro com os servidores acabou às 19h e de lá, ele foi direto para a posse do ministro Fernando Neves da Silva no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O senador de Brasília mostrou uma declaração do ministro confirmando a sua presença na posse. Dois senadores, Bernardo Cabral (PFL-AM) e Pedro Piva (PSDB-SP), também confirmaram verbalmente, em plenário, a presença de Arruda no evento. Encontrou, ainda no tribunal, o advogado Carlos de Almeida Castro, dono do restaurante Piantella.

Em seguida, o líder do governo disse que saiu da posse por volta das 22h e recebeu o telefonema do diretor de redação do Correio Braziliense, Ricardo Noblat, que estava no restaurante Piantella esperando pelo senador. Arruda apresentou uma declaração de Noblat e do dono do restaurante, confirmando a sua presença no recinto de 22h a 1h da madrugada do dia 28. E, finalmente, Arruda apresentou a declaração do seu motorista, Breno Curi, que confirmou todo o itinerário feito pelo senador no dia 27.

Procurado pelo Correio, Castro afirmou que encontrou-se mesmo com Arruda. Mas não soube precisar quanto tempo levou, entre o encontro no TSE e no

Ronaldo de Oliveira



ARRUDA MOSTRA SUA FOTO COM SINDICALISTAS NO DIA 27 DE JUNHO DE 2000: DISCURSO EMOCIONADO E COM DOCUMENTOS CONFIRMANDO ONDE ESTEVE

"MATEI A PAU. GRAÇAS A DEUS CONSEGUI PROVAR QUE NÃO ESTOU ENVOLVIDO NO CASO. NÃO ENCONTREI COM ESSA SENHORA (REGINA)"

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSD-DF)

Piantella. "Não costumo demonstrar-me muito em cerimônias de posse. Não lembro quanto tempo levou até o nosso outro encontro no Piantella", disse. "Cheguei no TSE mais ou menos cedo, pouco depois das 19 horas, mas não demorei muito. Não me recordo, entretanto, se demorou muito tempo quando vi o senador novamente no restaurante".